

Apresentamos o volume 25 (2) da Revista Latinoamericana de Estudos do Discurso ainda vencendo os efeitos da crise climática em todo o mundo, a guerra no Leste Europeu, os ataques genocidas no Oriente Médio, além das ofensivas geopolíticas de Donald Trump que afetam o comércio e a migração, principalmente nos países da América Latina e Caribe, gerando um ambiente internacional bastante volátil. Na evidente necessidade de tentarmos construir um mundo mais sustentável, informamos que a COP 30 será realizada na cidade de Belém, Pará, em novembro, pela primeira vez no Brasil e na Amazônia. São muitos os desafios em torno dos compromissos com as metas da ciência climática, mas também será uma excelente oportunidade de amplificar as vozes das populações amazônicas nas discussões globais, de forma a debater soluções possíveis, adequadas, éticas e justas dos impactos socioambientais.

Ainda que a conjuntura sociopolítica e cultural aponte para todas essas adversidades, conflitos e tensões, para nossa Associação, o ano de 2025 foi muito importante e festivo porque marcou os 30 anos de fundação da ALED. No XVI Congresso Latinoamericano de Estudos do Discurso, cujo tema central foi a *resistência*, permitiu-nos problematizar e refletir não só sobre os embates discursivos, digitais e não digitais, mas também os avanços e os retrocessos socioculturais e políticos em lutas por equidade social, justiça socioambiental. Pesquisas sobre o discurso da extrema-direita e os desafios para as democracias, narrativas de resistência, políticas de pós-verdade nos discursos políticos, desinformação, Fake News e comunicação digital, movimentos sociais, poder e ideologias foram brilhantemente apresentadas e debatidas durante a realização do evento. O congresso presencial foi marcado pelos encontros e reencontros afetivos, pelos abraços e sorrisos de pessoas que vieram de vários países: Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, México, República Dominicana, Uruguai, Venezuela, França, Inglaterra, Espanha e Portugal. Foram 555 trabalhos inscritos, acrescidos de 66 ouvintes, em um total de 621 participantes. 100 estudantes de graduação da UFMG trabalharam cuidadosamente e afetivamente como monitores no congresso.

Com a arte “O luar sob o olhar sanguinário do vigia” do fotógrafo brasileiro Rafael Monteiro de Carvalho, abrimos este volume; a foto apresenta paradoxos desde a concepção até o resultado final. Ao contrário da rotina não programática do resultado fotográfico na Observação de Aves, essa foto foi planejada. A serenidade transmitida pela ave de rapina não explicita que o momento é de predação e caçada. O ponto de fuga da imagem exige uma leitura apurada: no primeiro plano a silhueta da ave, no segundo plano, a nuvem que rodeia a lua e no terceiro plano, uma super lua.

Tal como o olhar vigilante da ave, Teun van Dijk, em entrevista concedida à Gisele Azevedo Rodrigues, nos mostra os principais traços dos discursos produzidos pelos grupos políticos de extrema direita, em especial aqueles marcados pelo populismo e forte polarização ideológica. Em **Discursos da extrema direita e sociocognição: uma entrevista com Teun van Dijk nos 30 anos da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso**, o pesquisador afirma que não é possível descrever uma única ideologia de determinado grupo político de direita ou de esquerda, mas sim o conjunto de ideologias do grupo no contexto do país, da cultura e das relações sociais em que está

inserido. E, para estudar esse conjunto de ideologias, é preciso analisar como elas se materializam nas atitudes das pessoas em relação aos diferentes temas sociais e políticos que estão no centro do debate público. Ocorrendo aí a luta ideológica.

O volume 25 (2) reúne, assim, 12 artigos de pesquisa, 1 entrevista e 2 resenhas, com a divulgação de estudos desenvolvidos no Brasil, Chile, México, Equador, Argentina e Peru em consonância não só com a linha editorial da revista, mas também com temas sensíveis e necessários à compreensão da vida social contemporânea.

Em **Acerca de la metáfora EL PROCESO JUDICIAL ES UNA GUERRA en el discurso jurisdiccional: una mirada desde la Lingüística Cognitiva**, Mariana Cucatto, desde Argentina, analisa como o uso do padrão metafórico – PROCESO JUDICIAL É UMA GUERRA, evidencia o processo judicial como um confronto complexo entre pessoas com interesses opostos e também como determinadas motivações sociopragmáticas tornam possível constatar um “pensamento metafórico”, relacionado com “rotinas comunicativas” próprias da administração da justiça. María Eugenia Flores, desde México, em **Algunos rasgos del discursar político mexicano: una mirada desde el análisis del discurso**, analisa como as características e as manipulações, através do discurso político mexicano, são realizadas e afetam o destino do país; e explica como a persuasão opera por meio de um discurso nem sempre explícito para toda a sociedade. Do Peru, Eliana Alejandra Quijandría Cayo compartilha os resultados da pesquisa **Análisis de los discursos publicitarios dirigidos a los emprendedores peruanos desde de los elementos de la semiótica social**. A pesquisa concluiu que a representação do empreendedor peruano, em anúncios audiovisuais dirigidos aos empreendedores no Peru, após a pandemia da COVID-19 (2020-2023), continua associada a estereótipos raciais e socioeconômicos, sustentando a normalização do esforço excessivo do empreendedor em situações em que se evidenciam a autoexigência e a desigualdade social. Em **Análisis del ethos tecnocrático y la evocación del pasado en el discurso de Noboa y González en el debate presidencial de Ecuador 2023**, Hernán Pillajo Borja; Galo Vásconez Merino, Jenny Zavala Enríquez, Christian Miranda Gaibor mostram que a candidata da Revolução Cidadã, González, centrou sua narrativa em seu partido e na figura de Rafael Correa, apelando para um retorno ao passado. Por sua vez, Noboa adotou uma retórica tecnocrática, destacando o eu como enunciador e projetando referências ao futuro. O esquema actancial revela que González buscava comunicar uma história, enquanto Noboa se distanciava dos aspectos dramáticos tradicionais. Do Chile, Nicole Aguilera Barrientos, Pablo Segovia Lacoste compartilham os resultados do estudo **“Nos vamos a convertir en Chilezuela”: un análisis discursivo**, cujo objetivo é analisar o tratamento e desenvolvimento do termo Chilezuela nos meios de comunicação e redes sociais através da análise de certas construções discursivas, a fim de dar conta das diferentes atualizações do sentido de noção no discurso. A metodologia é de carácter qualitativo-interpretativo com um corpus composto de noventa textos de diversos gêneros discursivos selecionados a partir do critério de momento discursivo (Moirand, 2018). A partir de uma perspectiva da análise multimodal em diálogo com os estudos discursivos críticos, feministas e das visualidades punk, Andrea Vásquez Ahumada e Elba Cervántes López, desde México, divulgam os resultados da pesquisa **Calle no me calles: análisis multimodal del discurso feminista y sus visualidades punk en el centro histórico de Puebla**.

Em **O discurso na cidade: As relações de poder-ação nas matérias sobre o Setor de Diversões Sul de Brasília**, José Ronaldo Kizam, Viviane Vieira, a partir da Análise de Discurso Crítica (Fairclough 2003; Vieira; Resende 2016; Vieira 2019, 2022), investigam como discursos particula-

res atuam na dimensão constitutiva social das territorialidades urbanas e das identidades socioculturais que compõem as cidades. No artigo **Cientista é a mãe: redes sociais e efeitos de memória sobre o trabalho científico da mulher mãe**, Lígia Mara Boin Menossi de Araújo, Luciana Carmo-na Garcia observam não só a construção de regularidade e a retomada de pré-construídos em torno de estereótipos do fazer científico mas também um jogo de forças na memória sob o choque do acontecimento quando há a irrupção de acontecimentos singulares que fogem à proposição de uma certa estereotipia da cientista mãe das áreas das STEMs, Em **Os 10 anos da Lei de Cotas no discurso jornalístico: o que a Folha pensa?**, Danielle de Oliveira apresenta o resultado de uma investigação sobre o discurso relativo à Lei de Cotas, no webjornal Folha de S. Paulo, em 2022, quando a Lei completou 10 anos, a partir dos Estudos Críticos do Discurso, principalmente a abordagem sociocognitiva proposta por Teun van Dijk (1995, 2009, 2021, entre outros). Aline Milena Borges da Silva e Everton Henrique Souza-Silva, em **A palavra alheia frente à objetividade jornalística: análise da incorporação de discursos sobre o 8 de janeiro em uma manchete digital brasileira**, analisam a incorporação do discurso alheio em uma manchete jornalística digital sobre o 8 de janeiro no Brasil, aplicando os pressupostos da Análise Dialógica do Discurso (ADD). Em **Crianças invisíveis: uma análise das vozes silenciadas à luz das teorias de Bakhtin e Fairclough**, Rogéria fatima Madaloz, Joice Nara Rosa Silva, Sirlei de Lourdes Lauxen, Carla Rosane da Silva Tavares Alves, Antonio Escandiel de Souza, Brasil estudam as influências nas vozes infantis advindas de interações com comunidades, famílias e sistemas sociais, destacando a perspectiva da criança em situação de rua como exemplificação da complexidade dessas vozes, no filme Crianças Invisíveis. Maria Eduarda Noronha Gonçalves e João Paulo Lima Cunha apresentam os resultados do estudo **Modos de Operação da Ideologia na multimodalidade da Feira da Mulher Empreendedora de Tauá**. A partir da Análise Crítica do Discurso e da Semiótica Social, analisaram 12 cartazes de divulgação da FeMET, publicados na página oficial da Prefeitura do Município de Tauá, no Sertão dos Inhamuns, no Ceará.

Por fim, o volume 25 (2) compartilha duas interessantes resenhas. Helena Sarmiento Barros e Viviane Cristina Vieira resenham a obra *Etnografia digital: um guia para iniciantes nos estudos da linguagem em ambientes digitais* de autoria conjunta de um grupo de mulheres que se nomeiam Coletiva Ciborga (2022). E Claudia Castro resenha o livro publicado por Teresa Oteíza, em 2023: *What to Remember, What to Teach. Human Rights Violations in Chile's Recent Past and the Pedagogical Discourse of History*, University of Toronto Press.

A equipe RALED aproveita para informar à comunidade que, durante a Assembleia da ALED, na ocasião do XVI Congresso Latinoamericano de Estudos do Discurso, em Belo Horizonte, Brasil, decidiu-se que: (1) após manuscrito, aprovado, e publicado, o/a/e autor/a/e deverá contribuir com a emissão de dois (2) pareceres, e (2) só serão aceitos manuscritos enviados por sócios/as/es da ALED, que não estejam inadimplentes. Desejamos, então, uma excelente leitura e que nos ajudem compartilhando os textos aqui divulgados.

Maria Carmen Aires Gomes e Maria Cristina Arancibia
Brasília, Brasil